

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira. Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Recenseamento eleitoral

No dia 5 de janeiro proximo futuro termina o prazo em que todos os cidadãos devem requerer, por saberem lêr e escrever ou por pagarem mais de 500 réis de contribuição ao Estado, a sua inscripção no recenseamento eleitoral. Ora, como é sabido de todos os nossos amigos que muitos d'elles fôram cortados no actual recenseamento, inclusive bons proprietarios e até camaristas que fôram eleitos nas penultimas eleições, é indispensavel que todos façam, desde já, o seu requerimento conforme a norma que em seguida publicamos, escripto e assignado pelo proprio e em papel branco ou azul, de 25 ou 30 linhas.

Este requerimento é, pois, concebido nos seguintes termos:

Ex.^o Sr. Secretario da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

F... (nome por extenso, idade, estado, profissão e morada) requer para ser inscripto no recenseamento a que vae proceder-se, por saber ler e escrever (ou por pagar a quantia de... réis de contribuição...); e assim

Pede se lhe defira

E. R. M.

F....

(Letra e assignatura feitas na presença de notario publico que assim o certifique.)

E' ainda de toda a conveniencia, embora não seja necessario, que o parochou regedor atestem que o requerente reside no lugar indicado.

Todo este serviço, tanto o reconhecimento do notario como o attestado do regedor ou do parochou, é gratuito.

Os requerimentos, depois de assim legalizados, podem ser entregues na Redacção d'este jornal, situada ao largo da Oliveira, onde estará permanente uma pessoa de inteira confiança para os receber e dar qualquer esclari-

recimento que os nossos amigos desejem, ou ainda entregues a um dos membros das commissões Executiva ou Central do partido progressista.

A iluminação da cidade a luz electrica

Emfim! O governo approvou, na passada quinta-feira, sem modificações, o contracto celebrado entre a nossa camara municipal e a casa Longhlin & Comp.^a, de Manchester, de que é representante em Portugal o sr. John Clark, para a iluminação publica e particular da cidade a luz electrica.

E' esta a melhor novidade que damos hoje aos nossos leitores e o melhoramento mais importante que a actual vereação lega aos seus municipios na sahida do senado vimezanense.

Se estamos jubilosos por este grande acontecimento, dado por uma camara progressista, não meos o devem estar todos os habitantes de Guimarães, nomeadamente aquelles que por meio do suffragio contribuíram para que fôsem eleitos os nossos amigos.

A velha cidade de Guimarães, hoje transformada por completo, graças ao seu desenvolvimento industrial e commercial, carecia, de entre outros melhoramentos de capital importancia, como sejam a policia, canalisação das suas aguas potaveis, etc., de um que sempre reputamos indispensavel—uma boa iluminação publica. Os actuaes candieiros a petroleo eram deficientissimos e a iluminação impunha-se. Assim o pensou a camara e, trabalhando em prol d'esse melhoramento poz-se em campo. Surgiram as difficuldades, mas os illustres vereadores, dotados sempre da boa vontade que os animava para mostrar que algo haviam de fazer em favor dos seus municipios, venceram essas difficuldades e eis que foi posta a concurso a iluminação, mas a gaz. Novos obstaculos se apresentaram e esse concurso ficou prejudicado. Mas o que? recuar? Não, uma camara constituida de elementos novos, cheios de sangue e de vida, não podia affrouxar um passo! Nova praça aberta pois e os malfadados obstaculos surgem a tres pretendentes: as condições não lhes serviam, porque queriam artigos para evasivas e questões de futuro!

Não parou aqui a energia da camara: outra praça e um cavalheiro, o sr. John Clark, apparece e aceita o contracto,

compromettendo-se até a fazer com que elle fôsse o mais breve possivel approvedo pelas instancias superiores.

Devemos dizer, em abono da verdade, que nós, nas circunstancias criticas em que a camara se viu envolvida, não mais trataríamos de tal assumpto. Mas ha temperamentos para tudo. E senão vejamos:

A camara não firmava só na iluminação publica os seus intentos, ou antes os seus louros, queria ir mais alem.

As aguas das fontes publicas são, como todos sabem, detestaveis. Pensou pois enriquecer a cidade com uma canalisação irreprehensivel, que abastecesse os seus habitantes sem receios de perigar a hygiene publica. Deu principio pois á analyse das diferentes aguas dos tanques, feita pelo melhor chimico, o sr. Charles Lapiere, illustre professor da Escola Brothero, de Coimbra. Gastou-se algum dinheiro, é uma verdade, mas hoje todo o vimezanense está habilitado a servir-se da melhor agua para o seu uso domestico.

Não foi a effeito a canalisação? A culpa d'este tambem importante melhoramento não cabe á camara, porque em 3 annos não se podia fazer tudo quanto a sua consciencia lhe accusava de bom e de perfeito.

Depois surge a conveniencia da creação d'um corpo policial que nos garantisse a vida e os nossos haveres e a camara ahí esteve á frente, conferenciando com o sr. governador civil do districto para tal fim.

Pesadissimas, mui pesadissimas se tornavam para o municipio as condições de tal melhoramento: o governo não o subsidiava de forma alguma e a camara, com os seus poucos recursos, não podia só por si creal-o. Pensou n'um emprestimo, deliberou fazel-o e as instancias tutelares negaram-lh'o!

Mas, se a canalisação das aguas e a creação d'um corpo policial não fôram a effeito ahí temos a remunerar tantos esforços e tantos trabalhos a luz electrica, cujo decreto será publicado n'um dos numeros do *Diario do Governo* da presente semana.

Resta-nos pois felicitar a illustre vereação e os habitantes de Guimarães.

Os nossos parabens.

A attitude do partido progressista

Perante as tropelias e as immoralidades do actual governo, que não respeitandó a Carta Constitucional

nem os direitos individuaes, tem publicado, em dictadura e á sombra dos mais sagrados deveres, decretos que affrontam a dignidade nacional, o partido progressista abstem-se por completo de tomar parte na criminosa *farça* do governo, protestando, d'esta forma, contra toda essa infamia vergonhosa e arbitraria.

Dil-o assim, e muito bem, o *Correio da Noite*. E para melhor o corroborar, reproduz o que então disse em 26 de outubro passado:

«Seja como fôr. Oçam ou não os nossos protestos e justos clamores contra este vergonhoso desmanchar de feira, havemos de cumprir o nosso dever. O partido progressista protesta com toda a energia contra os actos dictaturias do governo, expressamente feitos para servir os caprichos e as conveniencias dos ministros; protesta contra esta vergonhosa e abusiva invasão do parlamento pelo poder executivo. Mantem toda a sua liberdade de accção, para proceder a respeito d'essa dictadura,—que é uma vergonha e uma immoralidade,—como julgar mais conforme aos interesses do paiz e ao seu programma politico. Repelle o partido progressista, repelle por completo, oica bem o governo, a menor especie de assentimento, no presente ou no futuro, por esta obra dictatorial, que, nas circunstancias em que yae sendo decretada, representa o ultimo dos ultrages á Constituição, á camara que acaba de ser eleita e ao paiz que tem todo o direito de ser governado pelas Instituições que lhe deram. Fique isto bem assente. Nem agora, nem no futuro, nem por consentimento tacito ou expresso, queremos associar as nossas responsabilidades ao que se está fazendo.

O que sentimos e o que queremos, e comnosco o paiz inteiro, é pôr termo de vez e enquanto é tempo, a este regimen de arbitrio ministerial em que estamos vivendo. Contra todas as immoralidades governativas, contra estes successivos agravos á Constituição e ás leis do paiz, contra este vergonhoso desprestigio, que não poupa sequer, as instituições, protestamos nós, com toda a sinceridade e energia. Assim o declaramos, muito categoricamente, para que não haja sombra de duvida. Nem uma parcella, uma só de conveniencia ou responsabilidade, n'este vergonhoso desfazer de feiras»

NOVIDADES

Sessão camararia de 27 de novembro

Presidente o sr. Magalhães; vereadores os snrs. Freitas Ribeiro, Dias da Silva, José Pinheiro e Santos Costa.

—Foi arrematada pela quantia de 49.7000 réis, por Manuel Joaquim Marques Guimarães, da freguezia de Gondomar, a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Igreja, Aldeia e Figueiredo, na dita freguezia.

—Foi arrematada pela quantia de 47.7500 réis, por Luiz Pereira Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Selho, a obra de melhoramento do caminho municipal no logar das Vendas, da freguezia de S. João de Ponte.

—Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar da Senhora da Lapa, na freguezia de S. Lourenço de Sande, na importancia de réis 37.800, e que a mesma obra seja posta em praça.

—Resolveu-se representar ao governo pedindo que em virtude da nova reforma do exercito não seja retirado d'esta cidade o regimento d'infanteria 20, aqui aquartelado.

—Resolveu-se consignar na acta um voto de muito sentimento pelo fallecimento da mãe do sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, digno vice-presidente da camara; que a camara se faça representar no enterro e que d'esta deliberação se dê conhecimento á familia da finada.

—Fôram despachados os seguintes requerimentos:

—Antonio Virgem dos Santos, d'esta cidade, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico no logar da Carreira, da freguezia de Donim.

Deferido.

—Manuel da Silva Marques, da freguezia de S. Jorge de Selho, pedindo licença para ser isento do pagamento da contribuição lançada sobre jurros por provar não ser devida.

Deferido.

—Carlos Simões d'Oliveira, da cidade de Lisboa, pedindo licença para construir uma barraca, para exposição de vistas, na praça de D. Affonso Henriques.

Deferido, devendo pagar o competente aluguer do terreno que occupar.

—Francisco Gonçalves Junior, da freguezia de S. Martiño de Cadoso, pedindo para ser rectificado o alinhamento e cota do nivel designado em vistoria pela camara para a construcção de um predio no lugar do Penedo, de que já obteve licença.

Deferido, devendo o alinhamento ser rectificado pelo fiscal apontador, sr. Abilio Fernandes Guimarães.

—A Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, pedindo licença para collocar o apoio de uma linha telephonica no canal da casa do tribunal judicial, pertencente ao municipio.

Deferido.

—Alvaro da Cunha Berrance pedindo deferimento ao requerimento que apresentou em sessão de 24 de abril do corrente anno, no qual pedia licença para vedar a sua propriedade e reconstruir a casa, no lugar de Sobre-Costa, da freguezia de Santa Mariinha da Costa, visto já haver a informação do fiscal apontador, sr. Abilio Fernandes Guimarães, exigida então.

Deferido, devendo as obras ser feitas sob a vigilancia d'aquelle fiscal apontador.

—Antonio José Ferreira, d'esta cidade, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral e civil.

Teve bom deferimento.

Idem de 4 de dezembro

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os srs. Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Almeida Ferreira.

—Fôram feitas, em hasta publica, as seguintes arrematações:

Da obra de pavimento e accessorios na estrada concelhia n.º 13, de Lordello ao Bom Jesus, laço das Taipas a Santa Christina de Longos, parte comprehendida entre os perfis n.º 10 e 55, arrematada por Joaquim Ferreira, da freguezia de S. Lourenço de Sande, pela quantia de 899.7000 réis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar do Souto Covo, da freguezia de S. Romão de Meção-frio, arrematada por Manuel Martins, da rua das Hortas, pelo preço de 49.7000 réis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar de Reaes, da dita freguezia, arrematada pelo mesmo Manuel Martins pelo preço de 49.7000 réis.

Da obra de concerto do caminho municipal no lugar do Barreiro de Baixo, na freguezia de Villa Nova das Infantas, arrematada pelo referido Manuel Martins pela quantia de 36.7000 réis.

Da obra de melhoramento do tanque publico no lugar de Sobre-Costa, do antigo caminho para a margem da nova estrada municipal de Guimarães á Penha, laço de Guimarães á Costa, arrematada por Alvaro da Cunha Berrance, pelo preço de 43.7500 réis.

Do arrendamento do campo da Lameira, na freguezia de S. Thomé de Caldellas, por tempo de dois annos, que começaram no dia de Todos os Santos do corrente anno e findam na vespera de igual dia do anno de 1903, por Manuel Luiz Marques, da dita freguezia de Caldellas, pelo preço de 20.7000 réis cada anno.

—Resolveu-se que sejam postas em praça as obras de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar da Calçada á Arroella, na freguezia de Santo Thyrso de Prazius, na importancia de réis 47.7000; e de reparação e melhoramento do caminho municipal desde o lugar do Chôco á Senhora da Lapa, na freguezia de S. Lourenço de Sande, na importancia de 43.7500 réis.

—Resolveu se que seja posta em praça, sob a base de licitação de 220.7000 réis, a obra de conclusão da rua de communicação com o recinto do estabelecimento thermal das Taipas, segundo o projecto de 31 de maio de 1899, approvado por despacho do Ministerio do Reino de 19 de junho do mesmo anno.

—Resolveu-se nomear Avelino Pereira, lavrador, do lugar da Renda, freguezia de Santa Christina de Longos, para exercer o lugar de corraleiro na dita freguezia.

—Resolveu-se que seja recolhida no hospicio dos expostos uma creança gêmea, recém-nascida, filha de Maria Rosa, casada com Manuel Salgado, da freguezia de Polvoreira, visto os paes da mesma creança não a poderem criar por serem extremamente pobres.

—Resolveu se que sejam admitidas no mesmo hospicio mais tres creanças filhas de paes pobres.

—Resolveu-se conceder subsidios a diversas mães naturaes para alimentação de seus filhos, e a diversas amas de expostos para alimentação d'estes.

—Fôram despachados os seguintes requerimentos:

—A Direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães pedindo um subsidio para acquisição de material de extincção de incendios e ampliação do seu edificio.

Ficou tomado em consideração.

—Luiz Martins de Queiroz, d'esta cidade, pedindo licença para edificar algumas casas terreas na bouca do seu casal do Souto, na freguezia de Caldellas, junto á estrada municipal.

Deferido.

—Francisco Martins Ribeiro, da freguezia de S. Vicente de Mascotellos, pedindo licença para reconstruir, á sua custa, o caminho publico que do lugar da Boucinha vae para o de Santo Amaro, n'aquella freguezia.

Deferido, devendo a obra ser feita sob a direcção do fiscal apontador, sr. Abilio Fernandes Guimarães.

—Diferentes habitantes da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho pedindo providencias para o facto de João Ignacio da Cunha, por si, seus operarios e serviaes, estorvarem o transitio para uma fonte publica que existe n'aquella freguezia, e ainda sujarem a agua da mesma fonte.

A camara resolveu que se proceda judicialmente contra os delinquentes.

—Domingos Peixoto, da freguezia de Balazar, pedindo licença para remover uma ramada que já possui sobre o caminho publico que passa em frente á sua propriedade do Barreiro, e bem assim conservar e collocar de novo madeiras sobre parte do leito do caminho tambem em frente á sua propriedade.

Que se affixem primeira-

mente os competentes editaes.

—José Ferreira, da freguezia de Balazar, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico que do lugar do Soutello vae para Santa Christina de Longos, na parte fronteira á sua propriedade.

Que se affixem primeiramente os competentes editaes.

A alimentação dos presos

Não teve ainda o meretissimo delegado do Procurador Regio da comarca, sr. dr. Leal Sampaio, o deferimento á pretensão que enviou para o Ministerio da Justiça, em que pedia, tão humanitariamente, para que os presos da cadeia d'esta cidade fôsem alimentados com rancos fornecidos pelo quartel d'infanteria 20. A causa da demora—é indispensavel que todos a saibam—é a seguinte: cremos que o Ministerio da Justiça, sabendo do legado de 16.400.7000 réis que tem a Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade para alimentar 10 presos pobres, officiou ao provedor d'este estabelecimento de caridade communicando-lhe que ia ordenar para que aos presos excedentes áquelle numero lhes fôsem dados rancos; e porisso lhe parecia conveniente que a Santa Casa da Misericórdia fornecesse igual alimentação áquelles 10 presos que é obrigada a sustentar.

Parece-nos que o provedor não concordou, e nem concordará.

Vamos, na presença d'esta deshumana caturrence, metter bedelho na questão, porque a indole d'este jornal é pugnar, incondicionalmente, pelos desgraçados e opprimidos, embora d'ahi nos advenham profundos desgostos.

Honra-nos a campanha que ha mezes levantamos em favor d'esses desgraçados que a ignorancia e a fatalidade atria para esse immundo pardieiro sem ar, sem luz, sem hygiene e sem conforto, a que nos habituamos a chamar-lhe cadeia. Compungia-nos a alma vellos ali mirrados e famintos, cobertos de frio, para depois de cumprirem as sentenças sahirem tuberculosos ou minados por outra qualquer molestia que os levava á sepultura—haja em vista o infeliz *Bigode*.

Nessa campanha mostramos aos nossos leitores que a Santa Casa da Misericórdia tinha em seu poder 16.400.7000 réis para alimentar 10 presos, aos quaes dava só uma vianda e uma ração de pão de milho, que qualquer suino recusaria. Pois hoje temos a dizer, sem recear desmentidos, que a Santa Casa da Misericórdia tem actualmente, não 16.400.7000 réis, mas sim perto de **100 contos**, elevados pela accumulção de juros desde 1838 a esta parte.

Havendo este capital, porque se não alimentam e agasalham convenientemente os presos?

A Santa Casa da Misericórdia, sendo, como realmente é, um estabelecimento de caridade, não devia esperar que a imprensa lhe accusasse o cumprimento dos seus deveres.

Francamente: não percebemos a razão porque a Santa Casa, recebendo actualmente 90 réis pelo caldo e pão que fornece a cada preso que a Fazenda Nacional é obrigada a sustentar, não quer dar igual

quantia para cada um dos seus 10 presos serem alimentados a rancho e pão! E' um mysterio que urge desvendar. Continuaremos.

Assumptos ecclesiasticos

Fôram passadas cartas d'commendação, por um anno, aos seguintes ecclesiasticos:

Rev.º Joaquim Luiz Ferreira, para a freguezia de S. Lourenço de Calvos.

Rev.º Antonio da Costa, para a freguezia de Pencello.

Foi concedida licença regia para se ordenar, ao diacono sr. dr. Aarão Pereira da Silva

Notas de 5.000 réis

Até ao dia 28 de fevereiro proximo trocam-se estas notas nas recebedorias dos concelhos, e depois d'aquelle dia só podem ser accites na sede do Banco de Portugal, em Lisboa. Ahí fica o aviso.

Nomeação

O sr. José Maria Gomes Alves, amantense da camara municipal de Braga, acaba de ser nomeado secretario da nossa camara.

Já não é este, infelizmente, o primeiro nem o decimo caso em que é investido n'um cargo vago n'esta cidade um individuo de fóra da terra. D'esta vez não foi por não haver aqui pessoas habilitadas para aquelle cargo; foi porque o partido hintzaceo local só se restringe a duas pessoas, aos srs. drs. Motta Prego e Pedro Guimarães, e estes cavalheiros não tendo correligionarios, parentes, nem afilhados, a quem possam ser agradaveis...

Na ausencia de taes elementos venha um estranho.

Assim é como se faz politica!

Um avarento

João do Urjal era um mendigo muito miseravel, que vivia da caridade publica na freguezia d'Athães, d'este concelho. Adoeceu ha dias e veio a fallecer, coberto de necessidades, nos primeiros dias da preterita semana.

E' costume nas aldeias, logo que morre alguma pessoa, levar-se o colchão para o meio de um campo e depois queimá-lo. E foi assim que fez José Luiz da Rocha, servo da igreja de S. Romão de Meção-frio, mas antes de lançar o fogo ao colchão disse, brincando, para uns sobrinhos do mendigo:

—Aqui vae muito dinheiro! Vocês dão-me o que levar o colchão?

Teve resposta affirmativa, porque ninguém suspeitava que no meio d'aquellas immundas palhas houvesse algum valor.

Queimado o colchão appareceu uma pequena caixa de rapé, e o José Luiz, por curiosidade, apanhou-a e abrindo-a viu que ella tinha dinheiro. Muito contente, dirigiu-se para casa do morto e tornou para os sobrinhos d'este:

—Então vocês dão-me o que eu achei no colchão?

—Já dissemos que sim.

—Pois bem; aqui estão algumas *massas*...

Todos ficaram pasmados: nada mais e nada menos de 19 libras em bello oiro e réis 27.500 em moedas de prata de 500 réis!

Os sobrinhos quebraram a promessa e deram somente os 27.500 réis ao José Luiz, ficando com as libras, parte das quaes applicaram em 50 missas resadas por alma do avarento.

Furto

A auctoridade administrativa prendeu hontem uma tal Maria, creada de servir, porque estando ao serviço do sr. José Corrêa de Mattos, lhe furtou uma taça de prata.

Esta creada é precisamente a mesma que estava em casa do sr. general Santos quando a este cavalheiro lhe furtaram tambem duas taças de prata, procurando agora a auctoridade saber se é ella a auctora d'este roubo. Cesteiro que faz um cesto...

A Maria foi capturada no interior de um dos canos subterraneos que dá sahida ás aguas dos lavadouros do Campo da Feira, onde se havia refugiado mal que viu os officiaes da administração do concelho.

Não lhe valeu estar algumas horas mettida em agua, porque as sentinellas fôram vigilantes e não recuaram.

Distribuição de legado

Em cumprimento d'um legado deixado pelo fr. Francisco Luiz Fernandes, a mesa da V. O. Terceira de S. Francisco distribuiu hoje a esmola de 27.000 réis a quatro pobres, irmãos terceiros d'aquella Veneravel Ordem, e mais 120 réis a cada um dos irmãos terceiros da mesma Ordem, tambem pobres, em numero superior a 50, que assistiram a uma missa resada por alma d'aquelle fr. Francisco.

Infanteria n.º 20

Na noite da preterita segunda-feira alguns individuos percorreram varias ruas da cidade de balões venezianos em punho, levando na rectaguarda uma banda de musica. Fôram cumprimentar o sr. administrador do concelho, a Sociedade Martins Sarmento, Associação Commercial e o presidente d'esta aggremação, em testemunho de reconhecimento por se terem interessado junto do governo para que continuasse aqui a sede do regimento d'infanteria n.º 20.

Com quanto alguém nos assegurasse que o regimento n.º sabia, nós duvidamos de tal; pois já ouvimos posteriormente dizer que isso se não dava infelizmente.

A'leito, pois.

Aos fabricantes de aguardente

O sr. delegado do thesouro do nosso districto acaba de prevenir que os proprietarios de alambiques só podem distillar, para alcool, e sem pagamento de imposto, o bagaço de uvas, borras de vinho, vinho, fervido ou não, e aguarapé—mas de produção propria; e que, quando seja de produção alheia, teem de apresentar na repartição de fazenda d'este concelho a competente declaração de deposito, para não incorrerem nas penalidades da lei.

Azylo de Santa Estephania

Este azylo recebeu, durante o mez de novembro ultimo, os seguintes donativos:

D. Maria Sarmiento, um almude de vinho, um cesto com batatas e outro com maçãs; dr. Henrique Cardoso de Menezes e esposa, um magusto offerecido ás azyladas no palacete de Margaride; Antonio Joaquim da Costa Guimarães, um magusto também offerecido ás azyladas na casa do Miradouro; da familia do fallecido sr. José Luiz Ferreira, suffragando a alma d'este, 6.700 réis; general Costa Sequeira, como subscriptor mensal, 500 réis.

As festas de S. Nicolau

Decorreram este arno muito animadas. Os *novos* houveram-se muito bem em tudo que apresentaram a publico, sobressahindo as danças; os *velhos*, que só exhibiram as danças, também foram recebidos com todo o enthusiasmo. E não admira, se a letra, do distincto poeta, sr. dr. Bráulio Caldas, era uma belleza, e a musica um primor.

Consta-nos que os *velhos*, para o arno, fazem só por si todas as festas. Anima-os a isso o publico, que, na presença do excellentes desempenho de todos elles, os instiga a levá-los a cabo, para o que muitos cavalheiros já se encarregaram de abrir uma grande subscrição.

A'vante rapaziada!

A obra do sr. Campos Henriques

O sr. Campos Henriques veio, com a reforma judiciaria, mostrar ao paiz a sua *alta competencia* sobre o assumpto. Avaliem os nossos leitores que d'aqui a uns 20 annos, se tanto, os *escrivães* passam a ser de provisão e os *advogados* desaparecem da advocacia, porque os *bachareis* que sahiram da Universidade não chegarão para satisfazerem a tantas *encomendas*.

Intelligencia unica!
E não se levanta uma estatua, mesmo de barro que fosse, a este estadista!

Acautelem-se

No estabelecimento de fazendas do sr. José Ferreira Ramos, ao largo de S. Paio, appareceu hoje um larapio da aldeia, e por signal um larapio

bem porco, cujo nome não nos foi possível averiguar, com uma carta assignada pelo sr. Antonio José Ribeiro, alfaiate, da rua Nova de Santo Antonio, na qual este pedia ao sr. Ramos para lhe mandar, pelo portador, um fato de roupa.

O sr. Ramos desconfiou do apresentante e disse-lhe que tinha n'aquella occasião muitos afazeres; que voltasse d'ahi a meia hora para ser servido, e entretanto mandou chamar o sr. Ribeiro.

Passada a meia hora estipuladaahi vem o larapio metter-se na bocca do lobo. Claro que foi preso e conduzido a cadeia; mas, quando subia as escadas, o sr. Ribeiro teve tanta compaixão do desgraçado que lhe perdoou, mandando-o em paz.

Fallecimentos

Com 63 annos de idade falleceu na preterita segunda-feira a sr.^a D. Francisca Rosa dos Santos, mãe estremosa e muito dedicada do nosso presado amigo, rev.^o sr. Francisco d'Assis Pinto dos Santos.

Tambem falleceu na manhã de hontem o sr. José Pereira, antigo guarda-portão do hospital da Santa Casa da Misericordia, sogro do nosso estimado assignante e considerado industrial d'esta cidade, sr. José Mendes de Castro.

Igualmente falleceu na madrugada de hoje, no hospital da V. O. T. de S. Francisco, victimado pela tuberculose, o sr. Lourenço Pedro Pereira, casado, filho do alfaiate sr. José Pedro Pereira.

E ainda deixou de existir hoje de manhã, o sr. Manuel Joaquim Alfonso Barbosa, negociante á rua da Rainha, cunhado dos snrs. Antonio José Fernandes e Bento dos Santos Costa, e tio do nosso respeitavel amigo, sr. João Antonio Alfonso Barbosa.

Em Cabeceiras de Basto tambem falleceu o sr. Fortunato Antunes Leite, cavalheiro muito estimado e que aqui desempenhou com muita probidade o cargo de *escrivão* de fazenda.

A familias doridas o nosso cartão de pesames.

O roubo em Campellos

Continuam as diligencias para a descoberta dos verdadeiros auctores do importante roubo feito em Campellos. A policia secreta que se encontra n'esta cidade prendeu na noite de ante-hontem, em Felgueiras, um tal Bernardino Peixoto, o *Cartada*, que andava a monte, o qual deu hontem entrada na cadeia d'esta cidade.

Aproveitamos o ensejo de repararmos no modo como o preso foi conduzido: vinha n'um trem descoberto, algemado com umas cordas e em vez de o trazerem, visto que vinha dos lados da estrada de Fafe, pelas ruas mais curtas e mais directas, levaram-no em *provisão* pela rua de S. Damasco, praça de D. Alfonso Henriques, campo do Toural, rua

da Rainha e largo de Franco Castello Branco!

Lamentamos que a civilização ainda não chegasse ao ponto de haver mais humanidade para com as desgraças alheias, que muito e muito deviamos respeitar. Emfim... como uma captura representa hoje uma gloria...

Esta prisão, que reputam de importante, deu causa á sultura de Carolina Peixoto e Umbelina da Conceição, que se achavam detidas pelo mesmo crime.

Vandalismo

A mesa da Real Irmandade dos Santos Passos lembramos-lhe a conveniencia de mandar retirar do Campo da Feira e guardar em local seguro as pedras que fazem parte do paco que esteve na rua Nova de Santo Antonio, pois que a garotada, e até as proprias lavadeiras, já partiram algumas d'ellas, inutilizando-as.

Evite-se pois o vandalismo.

Aos contribuintes

Desde 5 a 10 do corrente acha-se em reclamação, na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição industrial do corrente arno para os contribuintes n'ella inscriptos poderem reclamar perante a junta dos repartidores acerca dos seguintes factos:

- 1.^o Erro na passagem da sua collecta para a matriz.
- 2.^o Erro no calculo de quaesquer impostos additionaes.
- 3.^o Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do arno.

Todo o individuo que deixou de pagar as contribuições predial e industrial do arno de 1900, nos prazos determinados na lei, pode ainda satisfazer as suas collectas até 31 do corrente, sendo adicionados ás mesmas os 3 por cento e juros de móra, devidos pela falta de pagamento em tempo competente. Em janeiro procede-se ao relaxe, não pagando.

Banco de Portugal

O sr. Eduardo Manuel d'Almeida, conceituado industrial, acaba de ser nomeado agente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Um desgraçado

Manuel Corrêa, o *Gato*, casado, funileiro, com dois filhos de tenra idade, morador na rua Nova do Commercio, n.^o 39, o infeliz que recommendamos á caridade dos nossos leitores no domingo passado e que se vê tão desgraçadamente atacado de tuberculose, procurou nos hoje banhado em lagrimas de muito reconhecimento para nos agradecer o appello que fizemos em favor d'elle, e ao mesmo tempo rogou-nos que testemunhassemos ás damas, cavalheiros e uma irmandade que lhe mitigaram a fome na semana passada com dinheiro que lhe enviaram, a sua gratidão.

Em nome, pois, d'este infeliz, aqui deixamos gravada, a todos, a nossa sincera gratidão, e continuamos a recommendal-o aos nossos bondosísimos assignantes, na certeza de que praticam a mais santa caridade, attendendo a que o desgraçado nem forcas tem para ganhar dez réis por meio do trabalho.

Quem dá aos *pebres* empresta a Deus.

Espectaculo

A academia do lyceu e seminario da visinha cidade de Braga tenciona dar um espectáculo no nosso theatro de D. Affonso Henriques, no dia 15 do corrente, dedicado ás damas vimaranenses.

Syndicato

Está realisado um accordo entre a companhia colonial Oil e as principaes casas importadoras de petroleo de Lisboa e Porto.

Claro que o petroleo vae melhorar em qualidade e em preço, para andar de *acordo* com a companhia dos phosphoros.

Verão!

Club dos Caçadores

Não tendo reunido, no ultimo domingo, numero sufficiente de socios para se deliberar sobre negocios que interessam a este Club, ficou a assembléa geral adiada para o dia d'hoje, ás 6 horas da tarde, no edificio do Club Commercial.

Quatro soberanos n'um botequim

No tempo em que se achava occupado em 1815 pelos exercitos alliados a cidade de Paris, e abatida e prostrada a aguia de Napoleão, costumavam passear juntos, mas n'um rigoroso incognito, os tres soberanos, de Austria, Russia e Prussia.

Entrando uma vez n'um botequim, alli travaram conversa com um gracioso de bom gosto, que, animado pela familiaridade que ella ia tomando, se virou para um d'elles, e disse-lhe com a maior sem-cerimonia:

—Queira perdoar a minha liberdade, mas tinha muito gosto em saber o seu nome.

—Sou o rei da Prussia, respondeu-lhe aquelle.

Virou-se depois para o outro:

—E o sr. quem é? lhe perguntou com equal sem-cerimonia.

—Sou o imperador d'Austria.

Dirigindo-se depois ao terceiro:

—E o senhor, não me dirá tambem quem é?

—Sou o imperador da Russia.

O homem tomou por pu-

ra caçoada as respostas dos tres individuos.

Perguntaram-lhe tambem estes depois:

—E o senhor quem é?

—Sou o imperador da China.

ANNUNCIOS

Prevenção ao publico

JOÃO Evangelista dos Guimarães Freitas e Castro, e mulher, e D. Catharina da Piedade de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, viuva, previnem o publico, de que pende no juizo de direito da comarca de Famalicao e cartorio do sr. Escrivão Viegas, uma acção de annullação do testamento com que se diz que falleceu Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, contra o Reverendo Felix Maria de Magalhães Aguiar, Abbade de Fradellos, e que por isso ninguem faça contractos relativos aos bens que constituem a herança do fallecido—pois que serão annullados, sem que por parte dos contractantes se possa admittir a allegação de boa-fé.

Officina de marceneiro e deposito de moveis

— (*) —
Campo do Toural
(AO CANTINHO)

Domingos Pereira Guimarães, o *Rainha*, leva ao conhecimento do respeitavel publico e seus estimados freguezes de que acaba de montar a sua officina de marceneiro e deposito de moveis no Campo do Toural, por cima do tanque das Lages, no lugar do Cantinho, onde se encarrega de fazer por preços modicos e com a indispensavel perfeição toda a obra de marcenaria, tendo ainda em deposito, no seu novo estabelecimento, camas á franceza, commodas, toucadores, guarda-vestidos, mezas, cadeiras etc. etc., que vende muito barato.

Alem d'isso tambem toma conta de qualquer encomenda de moveis para noivos.

Preços excessivamente baratos.

OFFICINA DE SERRALHERIA DE

José d'Almeida Junior
GUIMARAES-PEVIDEM

Encarrega-se de concertos de machinas e caldeiras de vapor, construcção de portões, gradeamentos, sacadas e arados; reparação de bombas e canalisações; fabrico de fogões, etc., etc.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbe da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3000 réis por um anno ou 1500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Reparações do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos sem naes de 32 paginas que constituem no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa acores, que é o brinde oferecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand rua Garrett, 73—Lisboa.

Restaurante Vimaranes

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto à Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompatíveis com qualquer outra casa no seu genero.

Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualquer encomenda para fóra, tanto de lunches como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LEXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores. n.º 29—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é d'ão á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura. 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida
de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado
com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.